

Estados Unidos da América, 1 de maio de 2011.

À
Excelentíssima Senhora Presidente Dilma Rouseff
Palácio do Planalto
Praça dos Três Poderes
Brasília-DF

Senhora Presidente,

Dirigimo-nos respeitosamente a Vossa Excelência a fim de levar a seu conhecimento as condições em que nós, funcionários locais do Ministério das Relações Exteriores, na sua maioria cidadãos brasileiros, enfrentamos nos diversos Postos da rede de serviço no exterior.

Somos contratados locais, milhares em todo o mundo, aprovados por meio de processo seletivo, bilíngues, muitos com nível superior completo. Nossas funções abrangem desde o simples processamento de documentos até a prestação de assistência social, moral e psicológica aos brasileiros que se encontram longe do Brasil. Nosso trabalho é peça fundamental para as diversas e importantes tarefas realizadas pelas Missões no exterior. Somos o elo entre os Postos e o local onde estes estão instalados, uma vez que vivemos no país e conhecemos a língua, os costumes e a cultura local. Além disso, o Ministério não tem funcionário suficiente para suprir a alta demanda de pessoal no exterior.

Infelizmente, não somos valorizados e tampouco remunerados à altura. Tivemos ciência do corte de verba do seu governo, e a conseqüente redução de verba destinada ao MRE, que entendemos. Ainda, recebemos a informação no início de 2011, que não poderíamos sequer solicitar reajuste e/ou aumento para o ano em curso, tendo em vista as atuais restrições orçamentárias. Ocorre, porém, que vários de nós estão sem reajuste salarial há anos. Enquanto isto, mesmo em países como os Estados Unidos, o custo de vida aumentou e continua a aumentar, e muito, achatando o nosso salário para níveis impossíveis de sobrevivência.

Muitos de nós têm pedido demissão. Não cremos, porém, que esta seja uma solução para empregado e empregador, uma vez que a evasão é perniciosa ao Ministério. Cada vez que um sai, outro processo seletivo tem que ser realizado e um novo funcionário precisa ser treinado. O treinamento pode levar muito tempo, até este novo funcionário estar apto - e, talvez, decidir-se por um melhor salário em outro lugar, criando-se assim um ciclo vicioso e custoso para o Ministério.

Pedimos à Senhora Presidente da República que se sensibilize e reconsidere a nossa situação. Temos grande admiração por sua história pessoal e política, que sabemos, foi sempre voltada para a democracia e a justiça social. Nós, contratados locais, empenhamo-nos diariamente na ponta de cá da política externa brasileira, mas temos perdido nossa dignidade como trabalhadores. Muitos de nós pagam INSS no Brasil e, como nossos salários não são reajustados pelo mínimo brasileiro, temos tido perda salarial real: o desconto mensal é cada vez maior, sobretudo por causa da alta da moeda brasileira e do câmbio. Esta é uma das circunstâncias que tem piorado consideravelmente a nossa situação financeira.

Tópicos para consideração:

- **Definição de leis:**

O funcionário local brasileiro é obrigado a pagar o INSS, que já vem descontado mensalmente do salário. Fomos informados pelo MRE que o desconto do INSS, pela alíquota máxima, nos dá direito apenas a aposentadoria, sendo que o INSS informa que o pagamento mensal nos dá direito a: aposentadoria por tempo de contribuição, aposentadoria por invalidez, auxílio-acidente, auxílio-doença, auxílio-reclusão, salário-família e salário maternidade, e nada disso tem sido aplicado a nós, funcionários locais, tampouco o 13º salário, o 1/3 de férias e o FGTS, como reza a CLT.

O funcionário local, não raro, é obrigado a responsabilizar-se pelo celular do Plantão da Repartição Consular, sem qualquer remuneração extra ou compensação na carga horária. Eventualmente, recebemos ligações de autoridades brasileiras, estrangeiras,

cidadãos em situação de emergência, imprensa, famílias buscando por parentes perdidos ou envolvidos em desastres, necessitando de ajuda imediata, e temos a responsabilidade de tomar as providências cabíveis. Neste caso, as leis trabalhistas brasileiras e locais são desrespeitadas.

Muitas vezes, o funcionário trabalha finais de semana para cumprir o calendário dos Consulados Itinerantes (funcionários se deslocam para regiões remotas para oferecer serviços consulares aos cidadãos impossibilitados de comparecer à sede local), e a remuneração recebida corresponde apenas a um auxílio viagem, não sendo pagas as horas trabalhadas. A lei local estabelece de 1,5 a 2 vezes o valor da hora paga na semana comercial. A lei trabalhista brasileira prevê aos sábados o acréscimo de 1,5, e aos domingos de 2 vezes o valor da hora.

Infelizmente, a nós, é aplicada a “Lei da Conveniência”. Dependendo das circunstâncias e do caso, a lei brasileira se torna imperativa, mas em outros, a lei local é citada e se sobrepõe. Nesta instabilidade jurídica, e sem foro definido, o funcionário local do MRE se torna presa fácil para abusos e despotismo.

- **Definição de uma política de reajuste salarial:**

A maioria dos Postos não recebe reajuste salarial por anos, e quando os reajustes são autorizados, a iniciativa não parte do Ministério das Relações Exteriores. Recai sobre o Chefe do Posto toda responsabilidade de fazer a solicitação e embasá-la em dados econômicos, sem que haja qualquer garantia de que o pedido será atendido.

Uma política de reajuste anual é necessária, para que não haja uma discrepância entre o nosso salário, o mercado de trabalho e a condição de vida local (vide exemplo em anexo).

- **Definição de piso salarial de acordo com a função desempenhada:**

O piso salarial inicial do contratado local está abaixo do valor de mercado. Um profissional bilíngue nos Estados Unidos ganha de 44% a 23.51% a mais, para executar tarefas simples e básicas, que não se comparam às responsabilidades que nos são atribuídas.

- **Definição de um plano de carreira:**

A falta de incentivo e de uma perspectiva na carreira gera evidente insatisfação, e a consequência é a alta rotatividade nos Postos, o que prejudica o serviço prestado.

Contamos com a Vossa estimada consideração para que possamos permanecer servindo à comunidade brasileira no Exterior, assim como também aos estrangeiros.

“Por isso, registro aqui outro compromisso com meu país:

Valorizar a democracia em toda sua dimensão, desde o direito de opinião e expressão até os direitos essenciais da alimentação, do emprego e da renda, da moradia digna e da paz social.

Zelarei pela mais ampla e irrestrita liberdade de imprensa.

Zelarei pela mais ampla liberdade religiosa e de culto.

Zelarei pela observação criteriosa e permanente dos direitos humanos tão claramente consagrados em nossa constituição.

Zelarei, enfim, pela nossa Constituição, dever maior da presidência da República...”

“Definitivamente, não alienaremos nossas riquezas para deixar ao povo só migalhas...”

“A visão moderna do desenvolvimento econômico é aquela que valoriza o trabalhador e sua família...”

Dilma Roussef –Presidente eleita

A presente mensagem segue assinada eletronicamente, mas enviaremos versão escrita, em breve, com nossas assinaturas, nós que acompanhamos o trabalho de Vossa Excelência com fé e bastante esperança, para um Brasil que, nos últimos anos, só fez melhorar.

Respeitosamente, (seguem 204 nomes e os respectivos postos em que estão lotados)

cc: Ministro das Relações Exteriores – Embaixador Antônio de Aguiar Patriota
Embaixada do Brasil em Washington – Embaixador Mauro Vieira
Embaixada do Brasil em Ottawa – Embaixador Paulo Cordeiro de Andrade Pinto
Missão junto à ONU – Embaixadora Maria Luiza Viotti
Missão junto à OEA – Embaixador Ruy Casaes
Escritório Financeiro de Nova York (EFNY) – Embaixador Edgard Ribeiro
Consulado-Geral em Atlanta - Embaixador Adalnio Senna Ganem
Consulado-Geral de Boston - Embaixador Fernando Paulo de Mello Barreto Filho
Consulado-Geral de Hartford – Embaixador Ronaldo Edgar Dunlop
Consulado-Geral de Houston – Embaixador Mário Ernani Saade
Consulado-Geral de Los Angeles – Embaixador José Alfredo Graça Lima
Consulado-Geral de Miami - Embaixador Luiz Augusto de Araujo Castro
Consulado-Geral de Nova York – Embaixador Embaixador Osmar Vladimir Chohfi
Consulado-Geral de São Francisco – Embaixador Bernardo Pericás Neto
Consulado-Geral de Washington – Embaixador Almir Franco de Sá Barbuda

Para apreciação de Vossa Excelência.

Serviços prestados pelos contratados locais do escritório financeiro de Nova York(EFNY):

O Escritório Financeiro em Nova York é a unidade gestora executora do Ministério das Relações Exteriores no exterior.

- Análise das autorizações de despesas recebidas pelos Postos verificando a concordância com as normas e regulamentos em vigor;
- Transferência de recursos em dólares norte-americanos dos elementos de despesa e fonte de recursos, para os Postos no exterior;
- Processar e efetuar o pagamento de remuneração dos servidores do Ministério das Relações Exteriores no exterior;
- Registro no Siafi das operações externas do Ministério das Relações Exteriores e variações patrimoniais dos Postos;
- Análise das prestações de contas dos recursos creditados às Repartições no exterior;
- Administração do seguro do plano de saúde oferecido aos servidores do MRE e seguro saúde dos contratados locais nos EUA através do Setor Pcamse.

Serviços prestados pelos contratados locais nos Consulados:

- Participação em Consulados Itinerantes;
- Atendimento do Plantão Consular 24 horas;
- Emissão de Documento de Viagem (passaporte e autorização de retorno ao Brasil);
- Concessão de vistos(entrevista, análise dos pedidos, digitalização e impressão);
- Legalização de documentos;
- Autenticação de cópias;
- Emissão de procurações;

- Alistamento militar;
- Alistamento e/ou transferência de zona eleitoral;
- Inscrição e/ou regularização de CPF;
- Assistência a brasileiros (detenção, violência doméstica, sequestro de menores);
- Auxílio psicológico à família de presos;
- Visitas a presídios
- Registros de nascimento, casamento e óbito;
- Atendimento telefônico;
- Organização de eventos culturais;
- Secretariar o Embaixador;
- Funções administrativas (controle de almoxarifado, compra de material);
- Assessoria ao Conselho de Cidadãos;
- Assuntos relacionados à comunidade (CRBE, FGTS);
- Serviços de motorista e de Copeira.

Contratados locais também prestam serviços nas Missões junto à ONU e à OEA

Faturamento dos Postos

Apenas, como exemplo, o faturamento do mês de março, último, do Consulado de Washington.

Março 2011

Documentos Emitidos	Quantidade	Valor Recolhido
Passaportes:	446	\$ 35.760,00
Vistos:	3.123	\$ 298.655,00

- Dados fornecidos pelo SCEDV Sistema de Controle e Emissão de Documentos de Viagem do Consulado Geral do Brasil em Washington.

Salário

Vossa Excelência poderá constatar, nos editais dos processos seletivos abaixo, o primeiro de 1996 e o segundo de 2010, que o piso salarial passou de US\$2.000 para US\$ 2.200,00, tendo um aumento de apenas 10% para um período de 14 anos. Este valor vigora até os dias de hoje, o que comprova a falta de uma política de reajuste salarial que reponha, pelo menos, as perdas inflacionárias, que, segundo dados econômicos norte-americanos, ao salário inicial deveria ter sido acrescido 50%.

Os cálculos se tornam assustadores, se usarmos como índice o salário mínimo brasileiro:

US\$ 2.000 = R\$ 2.000 (US\$1 = R\$ 1) em outubro de 1996.

R\$ 2.000 = 17.85 salários mínimos

17.85 salários mínimos = R\$ 9.728,25 = US\$ 6.080,00

CONSULADO-GERAL DO BRASIL EM ATLANTA

EDITAL

O Consulado-Geral do Brasil em Atlanta faz saber aos interessados, por meio da Comissão designada pelo Encarregado do Consulado-Geral do Brasil, que realizará processo seletivo para a contratação de Auxiliares Locais, na forma do Decreto n. 1.570, de 21.07.95, e da Portaria do Ministro de Estado das Relações Exteriores, de 12.09.95, e consoante as normas do presente edital.

Dos Empregos e Atribuições

Encontram-se abertas 3 (três) vagas de Auxiliar Administrativo, função de nível médio, com uma carga semanal de 40 (quarenta) horas de trabalho, para o desempenho de atividades de natureza administrativa, execução de tarefas consulares, atendimento ao público, arquivo e secretariado. O salário mensal oferecido é de US\$ 2.000,00 (dois mil dólares).

Do Método de Seleção

Primeira Fase: Os candidatos cujas inscrições tenham sido aceitas serão submetidos a entrevista, cuja data será informada no ato da inscrição. Em seguida farão provas escritas de português e inglês. O conteúdo das provas guardará relação com os empregos oferecidos. A prova de

Da Inscrição

Prazo até o dia 18 de outubro de 1996. Será considerada a data do carimbo do correio.

Os interessados em concorrer ao processo seletivo deverão apresentar ao Consulado a seguinte documentação:

a) formulário de inscrição, em anexo, devidamente preenchido e assinado;



CONSULADO-GERAL DO BRASIL EM ATLANTA

EDITAL 06/2010

O Consulado-Geral do Brasil em Atlanta faz saber aos interessados que realizará processo seletivo para a contratação de 1 (um) auxiliar local, para exercer a função de **Auxiliar Administrativo (AA)** com base no Decreto n° 1.570, de 21.07.95, e na Portaria do Ministro de Estado das Relações Exteriores de 12.09.95, consoante as normas do presente edital.

4. Da Remuneração

4.1 O Salário Bruto a ser recebido pelo Auxiliar Administrativo selecionado será de **US\$ 2.200,00 (dois mil e duzentos dólares americanos) mensais** – além de benefício de seguro médico contratado pelo Consulado-Geral, a partir da data de admissão, extensivo aos dependentes legais.

O Auxiliar administrativo brasileiro que, em razão de impedimento legal não possa filiar-se ao sistema de previdência local, será inscrito na previdência social brasileira.

7. Do período para a Inscrição:

O período para inscrição será de **18 de novembro a 03 de dezembro de 2010.**

O salário anual de um contratado local, para exercer a função de auxiliar administrativo, pertence ao que é considerado nível de pobreza nos Estados Unidos, como se observa abaixo:

Tabela do índice de pobreza (Poverty Guidelines) nos Estados Unidos, considerando uma família de quatro e/ou cinco pessoas:

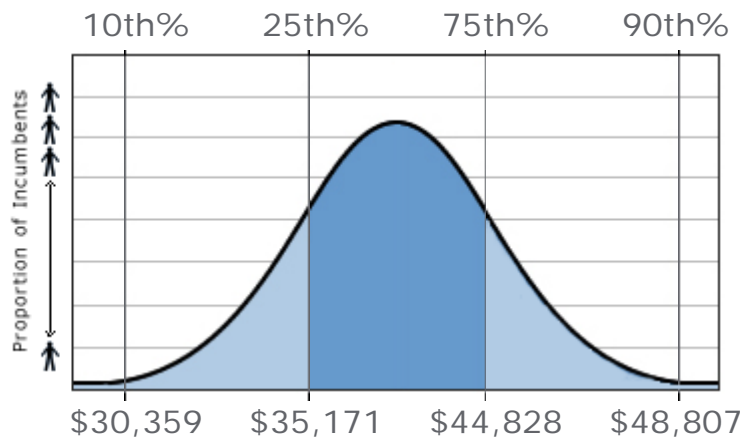
2011 HHS Poverty Guidelines			
Persons in Family	48 Contiguous States and D.C.	Alaska	Hawaii
1	\$10,890	\$13,600	\$12,540
2	14,710	18,380	16,930
3	18,530	23,160	21,320
4	22,350	27,940	25,710
5	26,170	32,720	30,100
6	29,990	37,500	34,490
7	33,810	42,280	38,880
8	37,630	47,060	43,270
For each additional person, add	3,820	4,780	4,390

- **Fonte:** *Federal Register*, Vol. 76, No. 13, January 20, 2011, pp. 3637-3638

Funcionário “auxiliar administrativo bilíngue” no mercado dos EUA:
Média anual de US\$ 40.000,00

Funcionário “auxiliar administrativo bilíngue” do MRE:
Média anual de US\$ 26.400,00

Administrative Assistant - Bilingual - U.S. National Averages Base pay only



- Fonte: <http://www1.salary.com/Administrative-Assistant-Bilingual-Salary.html>

Occupational Employment Statistics

Fonte: U.S. Bureau of Labor Statistics

Occupational Employment and Wages, May 2009

43-6011 Executive Secretaries and Administrative Assistants

Provide high-level administrative support by conducting research, preparing statistical reports, handling information requests, and performing clerical functions such as preparing correspondence, receiving visitors, arranging conference calls, and scheduling meetings. May also train and supervise lower-level clerical staff. Exclude "Secretaries" (43-6012 through 43-6014).

National estimates for this occupation: [Top](#)

Employment estimate and mean wage estimates for this occupation:

Employment (1)	Employment RSE (3)	Mean hourly wage	Mean annual wage (2)	Wage RSE (3)
1,361,170	0.4 %	\$21.16	\$44,010	0.2 %

(1) Estimates for detailed occupations do not sum to the totals because the totals include occupations not shown separately. Estimates do not include self-employed workers.

(2) Annual wages have been calculated by multiplying the hourly mean wage by a "year-round, full-time" hours figure of 2,080 hours; for those occupations where there is not an hourly mean wage published, the annual wage has been directly calculated from the reported survey data.

(3) The relative standard error (RSE) is a measure of the reliability of a survey statistic. The smaller the relative standard error, the more precise the estimate.

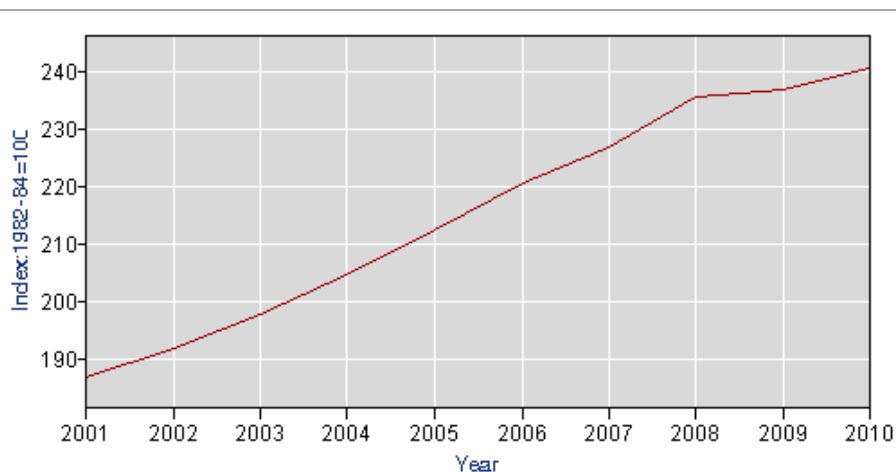
ESTABLISHMENT DATA**Table B-3. Average hourly and weekly earnings of all employees on private nonfarm payrolls by industry sector, seasonally adjusted**

Industry	Average hourly earnings				Average weekly earnings			
	Mar. 2010	Jan. 2011	Feb. 2011 ^(p)	Mar. 2011 ^(p)	Mar. 2010	Jan. 2011	Feb. 2011 ^(p)	Mar. 2011 ^(p)
Total private	\$22.48	\$22.86	\$22.87	\$22.87	\$766.57	\$781.81	\$784.44	\$784.44
Goods-producing	23.92	24.40	24.27	24.28	940.06	966.24	968.37	966.34
Mining and logging	27.04	27.99	27.97	28.02	1,170.83	1,234.36	1,230.68	1,241.29
Construction	25.17	25.42	25.40	25.41	938.84	948.17	965.20	960.50
Manufacturing	23.16	23.70	23.51	23.51	926.40	957.48	954.51	952.16
Durable goods	24.65	25.23	25.00	24.99	993.40	1,026.86	1,022.50	1,022.09
Nondurable goods	20.78	21.17	21.04	21.06	822.89	844.68	841.60	842.40
Private service-providing	22.14	22.50	22.54	22.54	730.62	744.75	748.33	748.33
Trade, transportation, and utilities	19.58	19.83	19.86	19.86	669.64	682.15	685.17	685.17
Wholesale trade	26.08	26.20	26.18	26.10	988.43	1,006.08	1,007.93	1,007.46
Retail trade	15.54	15.65	15.68	15.65	487.96	489.85	492.35	491.41
Transportation and warehousing	20.86	21.30	21.42	21.51	794.77	824.31	831.10	838.89
Utilities	32.28	33.19	33.10	33.33	1,310.57	1,387.34	1,367.03	1,396.53
Information	30.25	31.13	31.30	31.17	1,104.13	1,136.25	1,145.58	1,143.94
Financial activities	27.10	27.55	27.57	27.55	999.99	1,019.35	1,020.09	1,019.35
Professional and business services	27.15	27.38	27.49	27.56	958.40	977.47	981.39	983.89
Education and health services	22.73	23.34	23.40	23.40	745.54	763.22	765.18	765.18
Leisure and hospitality	13.09	13.18	13.15	13.14	337.72	340.04	339.27	340.33
Other services	20.11	20.41	20.40	20.30	635.48	644.96	644.64	643.51
Footnotes								
^(p) Preliminary								

- Fonte: Departamento do Trabalho dos EUA, Department of Labor – Bureau of Labor Statistics

Custo de vida nos EUA

Tem sido noticiado amplamente pela mídia os recentes aumentos da gasolina, energia, e alimentos. O índice do aumento da gasolina registrou a nona alta consecutiva e, agora, subiu 14.4 por cento nos últimos três meses. O custo de vida, considerando alimentação, transporte e moradia são os maiores desde 2001, conforme dados fornecidos pelo Departamento do Trabalho dos Estados Unidos, Escritório de Estatísticas do Trabalho, como exemplo para a região de Nova York:



Year	Jan	Feb	Mar	Apr	May	Jun	Jul	Aug	Sep	Oct	Nov	Dec
2001	184.9	185.3	186.4	186.6	187.3	188.3	187.8	188.1	188.0	187.8	187.8	187.3
2002	188.5	189.9	191.1	191.8	191.4	191.5	192.0	193.1	193.3	193.7	193.4	193.1
2003	194.7	196.2	197.1	196.7	196.8	196.9	197.7	199.1	199.6	200.0	199.4	199.3
2004	199.9	201.1	203.4	204.0	204.4	206.0	205.5	205.7	205.9	207.3	207.2	206.8
2005	208.1	208.9	212.4	212.5	211.4	210.7	212.5	214.1	215.8	216.6	215.3	214.2
2006	215.9	216.4	218.2	220.2	221.6	222.6	223.1	224.1	222.9	221.7	220.9	221.3
2007	221.767	223.066	224.551	225.780	227.146	228.258	228.628	228.326	228.308	228.552	229.504	229.395
2008	229.869	231.020	233.122	233.822	236.151	238.580	240.273	240.550	240.089	238.403	234.498	233.012
2009	233.402	234.663	235.067	235.582	235.975	237.172	237.600	238.282	238.568	238.380	238.777	238.427
2010	238.970	238.862	240.101	240.529	241.075	240.817	241.147	241.569	241.485	241.981	241.960	241.874
2011	242.639	243.832	245.617									

The **Consumer Price Indexes (CPI)** program produces monthly data on changes in the prices

Fonte: <http://www.bls.gov/news.release/cpi.nr0.htm>

Gasoline and food prices continued to rise and together accounted for almost three quarters of the seasonally adjusted all items increase in March. The gasoline index posted its ninth consecutive increase and has now risen 14.4 percent over the last three months. The household energy index rose as well, with advances in the fuel oil and electricity indexes more than offsetting a decline in the index for natural gas. The food at home index continued to accelerate in March, rising 1.1 percent as all six major grocery store food groups increased.

Table A. Percent changes in CPI for All Urban Consumers (CPI-U): U.S. city average

	Seasonally adjusted changes from preceding month							Un- adjusted 12-mos. ended Mar. 2011
	Sep. 2010	Oct. 2010	Nov. 2010	Dec. 2010	Jan. 2011	Feb. 2011	Mar. 2011	
All items.....	.2	.2	.1	.4	.4	.5	.5	2.7
Food.....	.3	.1	.2	.1	.5	.6	.8	2.9
Food at home.....	.4	.1	.2	.2	.7	.8	1.1	3.6
Food away from home (1)...	.3	.1	.1	.1	.2	.2	.3	1.9
Energy.....	1.1	2.5	.1	4.0	2.1	3.4	3.5	15.5
Energy commodities.....	2.2	4.4	.7	6.4	4.0	4.8	5.5	27.5
Gasoline (all types)....	2.2	4.5	.7	6.7	3.5	4.7	5.6	27.5
Fuel oil (1).....	.8	4.7	4.2	4.9	6.8	5.8	6.2	34.0
Energy services.....	-.4	.0	-.8	.6	-.6	1.1	.2	-.6
Electricity.....	-.1	.2	.6	.3	-.5	.4	.7	1.0
Utility (piped) gas service.....	-1.4	-.6	-5.3	1.7	-1.2	3.4	-1.4	-5.5
All items less food and energy.....	.0	.0	.1	.1	.2	.2	.1	1.2
Commodities less food and energy commodities....	-.2	-.2	.0	-.1	.2	.2	.1	.2
New vehicles.....	.1	-.1	-.2	-.1	-.1	1.0	.7	1.6
Used cars and trucks....	-.4	-.6	.1	-.1	-.3	.1	.8	2.3
Apparel.....	-.5	-.2	.1	.1	1.0	-.9	-.5	-.6
Medical care commodities (1).....	.3	.1	.2	.1	.5	.7	.5	2.8
Services less energy services.....	.1	.1	.2	.1	.1	.2	.2	1.6
Shelter.....	.0	.1	.1	.1	.1	.1	.1	.9
Transportation services	.3	.3	.4	.2	.6	.5	.5	3.7
Medical care services...	.7	.2	.2	.3	-.1	.4	.1	2.7

1 Not seasonally adjusted.

Consumer Price Index Data for March 2011

Food

The food index rose 0.8 percent in March after rising 0.6 percent in February. The food at home index increased 1.1 percent in March and has risen 2.7 percent over the past three months. All six major grocery store food groups increased in March, with increases ranging from 0.5 percent for cereals and bakery products to 1.9 percent for fruits and vegetables. Within the fruits and vegetables component, the fresh vegetables index rose 4.7 percent in March after a 6.7 percent increase in February, as indexes for potatoes, lettuce, and tomatoes all posted significant increases. The index for dairy and related products increased 1.3 percent, while the index for meats, poultry, fish, and eggs rose 1.1 percent. The index for nonalcoholic beverages increased 0.8 percent as the coffee index climbed 3.5 percent. Over the past 12 months, the index for food at home has risen 3.6 percent with the index for meats, poultry, fish and eggs up 7.9 percent. The index for food away from home increased 0.3 percent in March, its largest increase since September, and has risen 1.9 percent over the past 12 months.

Energy

The energy index rose 3.5 percent in March after increasing 3.4 percent in February. It has increased for nine months in a row, rising 23.7 percent since June 2010. The gasoline index rose 5.6 percent in March after a 4.7 percent increase in February. (Before seasonal adjustment, gasoline prices rose 11.7 percent in March.) The index for household energy advanced 0.6 percent in March after a 1.3 percent increase in February. The fuel oil index rose 6.2 percent and has increased 37.2 percent in the last six months. The index for electricity increased 0.7 percent in March, while the index for natural gas declined 1.4 percent. The household energy index has risen 1.2 percent over the last 12 months, with the fuel oil index up 34.0 percent and the electricity index up 1.0 percent but the index for natural gas down 5.5 percent.

All items less food and energy

The index for all items less food and energy rose 0.1 percent in March after increasing 0.2 percent in each of the previous two months. The shelter index increased 0.1 percent for the sixth month in a row, with rent and owners' equivalent rent both increasing 0.1 percent in March, as they did in February. Several transportation indexes increased in March; the new vehicles index rose 0.7 percent after a 1.0 percent increase in February, and the index for used cars and trucks rose 0.8 percent. The airline fares index also continued to rise, increasing 1.9 percent. The medical care index increased 0.2 percent in March after a 0.4 percent increase in February, with the medical care commodities index rising 0.5 percent and the index for medical care services advancing 0.1 percent. The recreation index was unchanged in March after a 0.3 percent increase in February, while several indexes posted declines in March. The apparel index fell 0.5 percent after a 0.9 percent decrease in February. The index for household furnishings and operations turned down in March, falling 0.1 percent after rising by that amount in February. Similarly, the

index for personal care fell 0.2 percent in March after rising in each of the previous two months.

The index for all items less food and energy increased 1.2 percent over the last 12 months. This change is above the low of 0.6 percent in October, but is still below the 1.9 percent average over the last 10 years. The indexes for shelter, new vehicles, used cars and trucks, airline fares, and medical care are among those that have increased over the past year; the indexes for apparel, household furnishings and operations, and recreation have declined.

Not seasonally adjusted CPI measures

The Consumer Price Index for All Urban Consumers (CPI-U) increased 2.7 percent over the last 12 months to an index level of 223.467 (1982-84=100). For the month, the index increased 1.0 percent prior to seasonal adjustment.

The Consumer Price Index for Urban Wage Earners and Clerical Workers (CPI-W) increased 3.0 percent over the last 12 months to an index level of 220.024 (1982-84=100). For the month, the index rose 1.1 percent prior to seasonal adjustment.

The Chained Consumer Price Index for All Urban Consumers (C-CPI-U) increased 2.5 percent over the last 12 months. For the month, the index increased 0.9 percent on a not seasonally adjusted basis. Please note that the indexes for the post-2009 period are subject to revision.

The Consumer Price Index for April 2011 is scheduled to be released on Friday, May 13, 2011, at 8:30 a.m. (EDT).

Matéria do USATODAY - Aumento do custo de vida bate recordes:

<http://www.usatoday.com/money/economy/2011-03-18-cost-of-living-hits-record.htm>

Matéria do New York times sobre o aumento do custo da energia:

<http://www.nytimes.com/2011/04/15/business/economy/15econ.html? r=1>